

Resource description and access (RDA): perspectivas e desafios no contexto brasileiro

Andreia Soares Viana
andreasoviana@gmail.com

Adriana Soares Viana
adrianas.vivi@gmail.com

Cintia de Azevedo Lourenço
cintia.eci.ufmg@gmail.com

Recebido em: 21/03/26
Aceito em: 16/05/26

Resumo

O *Resource Description and Access* (RDA) é um novo padrão internacional de catalogação pensado para o ambiente digital, que permite a descoberta de recursos informacionais de biblioteca e patrimônio cultural em ambientes de dados tradicionais e vinculados. O estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre o padrão de catalogação RDA, através da identificação da distribuição anual de artigos científicos publicados, do mapeamento das categorias temáticas mais estudadas, da avaliação das tendências e dos padrões na produção de conhecimento e identificação das possíveis lacunas nas áreas de pesquisa relacionadas ao RDA no Brasil. De natureza exploratória e abordagem mista. Utilizou-se como instrumento metodológico a Revisão Sistemática de Literatura e a análise da produção científica. O corpus de estudo desta pesquisa foi constituído por 42 artigos indexados pela BRAPCI que atenderam aos critérios propostos na pesquisa. Como resultados foram identificadas sete categorias temáticas: Fundamentos e Códigos de catalogação; Modelos conceituais; Catalogação; Sistemas de Recuperação da Informação (SRI); Implementação do RDA; Ensino do RDA e Padrões de metadados. Concluiu-se que a transição para o RDA enfrenta desafios como adaptação de fluxos de trabalho, capacitação e infraestrutura, complexidade das diretrizes e integração com sistemas legados. Há escassez de estudos sobre softwares de bibliotecas, novos padrões de metadados e o impacto do RDA nos usuários. Embora existam estudos, a adoção no Brasil é incipiente. O RDA desponta como uma oportunidade para modernizar a catalogação, podendo ampliar o acesso e a descoberta de recursos informacionais e atender às necessidades dos usuários na era digital.

Palavras-chave: resource description and access; RDA; catalogação; produção científica.

Resource description and access (RDA): perspectives and challenges in the Brazilian context

Abstract

Resource Description and Access (RDA) is a new international cataloging standard designed for the digital environment, enabling the discovery of library and cultural heritage information resources in both traditional and linked data environments. This study aims to analyze Brazilian scientific production on the RDA cataloging standard by identifying the annual distribution of published scientific articles, mapping the most studied thematic categories, evaluating trends and patterns in knowledge production, and identifying potential gaps in research areas related to RDA in Brazil. It is exploratory in nature and uses a mixed-methods approach. The methodological instruments used were a Systematic Literature Review and analysis of scientific production. The study corpus consisted of 42 articles indexed by BRAPCI that met the proposed research criteria. Seven thematic categories were identified as results: Cataloging Fundamentals and Codes; Conceptual Models; Cataloging; Information Retrieval Systems (IRS); RDA Implementation; RDA Education; and Metadata Standards. It was concluded that the transition to RDA faces challenges such as workflow adaptation, training and infrastructure, complexity of guidelines, and integration with legacy systems. There is a scarcity of studies on library software, new metadata standards, and the impact of RDA on users. Although studies exist, adoption in Brazil is incipient. RDA emerges as an opportunity to modernize cataloging, potentially expanding access to and discovery of information resources and meeting the needs of users in the digital age.

Keywords: resource description and access; RDA; cataloging; scholarly publications.

1 INTRODUÇÃO

Na catalogação, historicamente, a busca pelo atendimento às necessidades do usuário da informação associada às restrições existentes para representação descritiva dos diversos tipos de recursos informacionais disponíveis motivou adaptações e mudanças nos instrumentos normativos. A catalogação busca a padronização para recuperação mais eficiente da informação. Logo, precisa de regras e diretrizes que garantam a sua efetividade. Essas transformações, na maioria das vezes, são amparadas pelos avanços tecnológicos.

No domínio bibliográfico, os instrumentos normativos como os códigos, as normas e os padrões de catalogação são utilizados na representação dos dados bibliográficos e de autoridades dos recursos informacionais, visando sua organização nos Sistemas de Recuperação da Informação (SRI). Estes instrumentos normativos que norteiam a catalogação são repensados e adaptados para garantir eficiência.

O contexto tecnológico e digital influencia diretamente as mudanças ocorridas na catalogação. Com a existência de uma diversidade cada vez maior de tipos de recursos informacionais disponíveis e de usuários da informação que estão a cada dia mais conectados com a tecnologia e inseridos no ambiente digital, percebeu-se que os dados bibliográficos e de autoridade catalogados pelos bibliotecários possuem um novo potencial. Como exemplo disso temos a possibilidade de interoperabilidade e compartilhamento destes dados na web, assim como a oportunidade de descoberta de recursos informacionais em outros ambientes, além dos catálogos das bibliotecas. Diante disso, um dos grandes desafios que se apresenta no campo da catalogação na atualidade é a questão de como manter a relevância das bibliotecas e de seus catálogos na era digital.

Nessa conjuntura surgiu o *Resource Description and Access (RDA)*, que consiste em “um pacote de elementos de dados, diretrizes e instruções para criar metadados de biblioteca e patrimônio cultural bem formados de acordo com modelos internacionais para aplicativos de

dados vinculados (*Linked data*)¹ focados no usuário” (RDA Steering Committee, 2025). Sendo assim, permite a descoberta de recursos informacionais de biblioteca e patrimônio cultural em ambientes de dados tradicionais e vinculados. Visa também a vinculação dos dados bibliográficos na web semântica, para além dos catálogos das bibliotecas. Dessa forma, é um novo padrão internacional de catalogação pensado para o ambiente digital (Oliver, 2021).

Diante do exposto, considerando este cenário de mudança no campo da catalogação, torna-se importante saber o que está sendo produzido acerca do RDA no campo da Ciência da Informação (CI) no Brasil. Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar a produção científica e mapear as categorias temáticas estudadas sobre o RDA no Brasil, a partir do estudo de artigos científicos. Como objetivos específicos que orientam o desenvolvimento deste trabalho, destacam-se: Identificar e quantificar a distribuição anual de artigos científicos publicados no Brasil que abordam o RDA; Mapear as categorias temáticas mais estudadas acerca do padrão; Avaliar as tendências e padrões na produção de conhecimento sobre RDA no contexto brasileiro; Identificar possíveis lacunas nas áreas de pesquisa relacionadas ao padrão no Brasil.

Essa proposta de análise e mapeamento sobre o RDA se justifica porque são poucos os estudos que buscam identificar e caracterizar os trabalhos desenvolvidos sobre o padrão de catalogação no Brasil. Sendo assim, este estudo pode contribuir de forma significativa para a compreensão do cenário do RDA no país. À medida que, os artigos científicos podem ser analisados sob diversas perspectivas, é possível identificar temas relevantes para os pesquisadores, avaliar tendências e lacunas nas pesquisas sobre o RDA no Brasil e, assim, auxiliar no planejamento de futuros estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os usuários da informação estão cada vez mais inseridos no ambiente digital. As tecnologias disponíveis e a enorme quantidade de recursos informacionais digitais acessíveis mudaram a relação entre os usuários e as bibliotecas. Atualmente, a web é o local onde ocorre a maior parte das pesquisas. O usuário percebeu o distanciamento entre o universo bibliográfico apresentado pelos catálogos das bibliotecas e a quantidade exponencial de informações disponíveis *online* e acessíveis através das ferramentas de busca (Guerrini, 2023).

As ferramentas de busca da internet otimizaram as pesquisas dos usuários, pois permitem o acesso a informações disponíveis na web. No entanto, deve-se destacar que as pesquisas realizadas na web são mais amplas e não existe a seleção, o tratamento, a organização e a representação da informação como no contexto das bibliotecas. Todas essas questões estão diretamente ligadas ao universo da catalogação. Nesta conjuntura, as bibliotecas têm como grande desafio a manutenção da sua relevância e dos seus catálogos na web semântica.

Para Lourenço (2020), a catalogação passa por um momento crítico de mudanças após um relativo período de estagnação. Atualmente, com as tecnologias disponíveis, catalogar não pode ser apenas uma atividade que objetiva construir um catálogo que seja a versão eletrônica do catálogo de fichas catalográficas, mas deve fornecer aos usuários acesso oportuno a informações relevantes que atendam às suas necessidades (Tillet, 2011). Sendo assim, a inovação tecnológica propicia novas oportunidades para a área da catalogação.

Segundo Oliver (2021), o RDA apresenta uma nova abordagem e forma de pensar sobre os dados bibliográficos. Outra característica que o diferencia dos códigos de catalogação anteriores é que “[...] foi projetado para ser usado como uma ferramenta online baseada na Web. Isso possibilita atualizações e revisões mais regulares de seu conteúdo, bem como,

¹ *Linked data* é um termo cunhado por Tim Berners-Lee em 2006. Para o autor, a Web semântica não é responsável apenas pela colocação de dados na web. Ela é também responsável por fazer ligações entre os dados, de modo que uma pessoa ou máquina possa explorar a web de dados. A partir do *Linked data*, é possível encontrar outros dados relacionados. Dessa forma, dados vinculados são dados estruturados que são interligados com outros dados, tornando-os mais úteis.

contribuições da comunidade bibliotecária” (Oliver, p.1, 2021, tradução nossa).

O RDA teve como ponto de partida o *Anglo-American Cataloguing Rules*, segunda edição (AACR2). O AACR teve sua primeira edição publicada em 1967. Originou-se dos catálogos de fichas catalográficas e era destinado à catalogação de materiais impressos. Ribeiro (2018) aponta como marco para criação do AACR, a “Conferência de Paris”, realizada no ano de 1961.

Tratou-se de um debate internacional sobre os princípios de catalogação, onde se discutiu a normalização internacional. Este evento resultou na “Declaração dos Princípios de Catalogação”. Os princípios desta declaração destinaram-se a orientar o desenvolvimento dos futuros códigos de catalogação. A partir disso, “a maioria dos códigos de catalogação que se desenvolveram no mundo desde então seguiram estritamente os Princípios ou, ao menos, em grande parte” (IFLA, 2016, p. 4).

Com o avanço tecnológico, o código passou por algumas atualizações para incluir os diversos recursos informacionais que surgiram. Em 2004, com o intuito de fazer a revisão do AACR2, o *Joint Steering Committee for Revision of AACR* tinha como objetivo inicial a terceira edição do código, o AACR3. No entanto, essa revisão “provocou mudanças substanciais e acarretou, em 2005, o desenvolvimento de um novo sucessor das AACR2, o RDA” (Mey; Silveira, 2009, p.90).

Portanto, apesar do AACR2 ser um código que contribuiu para a história e padronização da catalogação em escala mundial, percebeu-se que as mudanças necessárias para adequação ao ambiente digital e da web semântica levariam a um novo padrão, o que resultou na criação do RDA. Dessa forma, o processo de evolução do AACR2 para o RDA foi resultado de uma atualização significativa nos padrões da catalogação.

Anterior a isso, a partir do final do século XX, ocorreu a necessidade da criação dos modelos conceituais responsáveis por fundamentar códigos de catalogação que atendessem às demandas do ambiente digital.

Inicialmente, a IFLA desenvolveu o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), que consistia em um modelo conceitual de requisitos funcionais para os registros bibliográficos. Logo depois, foi desenvolvido o *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), que tratava de requisitos funcionais para os dados de autoridade. E, por último, o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), que trazia requisitos funcionais para dados de autoridade de assunto. Estabelecendo assim, o que ficou conhecido como a família FR, que trouxe um novo olhar para a organização e representação da informação focada nas necessidades dos usuários (Lourenço; Zafalon; Lopes, 2020).

No processo de desenvolvimento da família FR, Guerrini (2023) chama atenção para a modificação dos termos “Registros” por “Dados” adotados na nomenclatura dos modelos conceituais: Requisitos Funcionais para **Registros** Bibliográficos (FRBR) e Requisitos Funcionais para **Dados** de Autoridade (FRAD). Essa mudança é simbólica porque retrata a mudança conceitual decorrida do século XX para o século XXI.

Essa modificação alinha-se também à primeira revisão dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC) ocorrida no ano de 2009 (IFLA, 2009), que foi consolidada em sua última atualização, de 2016 (IFLA, 2016). No ano de 2017, com o objetivo de simplificar, atualizar e corrigir inconsistências entre os três modelos conceituais, FRBR, FRAD e FRSAD, houve a consolidação das FRs no *Library Reference Model* (IFLA LRM). O LRM harmonizou e unificou toda a família FR em um único modelo conceitual.

Os modelos conceituais da IFLA voltados para o domínio bibliográfico, que fundamentam o RDA, tiveram como base o Modelo Entidade-Relacionamento (MER), proposto por Peter Chen na década de 1970 (Chen, 1990). No campo da Biblioteconomia, o MER pode representar a organização de uma base de dados bibliográficos, destacando a relação entre entidades relevantes dentro de um domínio bibliográfico e seus atributos, como autor, título, assunto etc.

O RDA foi publicado pela primeira vez em 2010 pela *Joint Steering Committee for*

Development (JSC). Para Oliver (2021), durante o seu desenvolvimento, houve uma decisão consciente de fazer a estrutura do novo instrumento normativo alinhada com os modelos conceituais da IFLA. Entretanto, segundo Oliver (2021), em 2016 percebeu-se que o RDA *Toolkit* original necessitava de atualização. Dessa forma, o padrão passou por um projeto de reformulações, que ficou conhecido por *3R Project*, que se tratava de um projeto de redesenho e remodelagem que buscou adaptar e alinhar o RDA ao IFLA-LRM.

Como resultado, foi lançado no final do ano de 2020 o RDA *Toolkit* Oficial em substituição ao RDA *Toolkit* Original, publicado em 2010. Apesar de seguir os mesmos objetivos e princípios que a versão original, o RDA *Toolkit* Oficial possui uma nova organização de conteúdo. De acordo com Oliver, “a interface do usuário no novo RDA é muito diferente, e o texto da norma não é mais apresentado como um e-book linear com início, meio e fim” (2021, p.2, tradução nossa).

Portanto, após o *3R Project*, o RDA *Toolkit* Oficial expandiu seu escopo em relação ao RDA *Toolkit* Original, incorporando mais entidades. Atualmente, é composto por 13 entidades fundamentadas no IFLA LRM. Essas entidades orientam o registro de dados bibliográficos dos recursos informacionais a serem catalogados. O RDA *Toolkit* Oficial ainda inclui dois tipos de elementos: Elementos de Atributo, que descrevem características intrínsecas de uma entidade, e Elementos de Relacionamento, que estabelecem conexões entre duas entidades RDA (Oliver, 2021; RDA Steering Committee, 2025).

Os modelos conceituais da IFLA fornecem a base teórica e os princípios para o RDA. Todas essas mudanças apontam para uma organização da informação voltada para as necessidades dos usuários, para uma descrição bibliográfica mais clara e que atenda às tarefas de busca dos usuários de encontrar, identificar, selecionar, obter e explorar (Lourenço, 2020). Dessa forma, alinhado à modelagem conceitual de dados bibliográficos, o RDA propõe uma nova perspectiva para a organização desses dados. Consequentemente, o padrão demonstra maior adequação ao universo da informação digital (Oliver, 2021).

Para Arellano (2021), assim como o código AACR2, o RDA considera as tarefas do usuário do catálogo. Entretanto, a norma tem como objetivo adicional, o relacionamento dos dados bibliográficos, um aspecto importante no atual cenário, caracterizado pelo surgimento de inúmeros formatos para o mesmo recurso. Isso possibilita ao usuário explorar e descobrir novos recursos relacionados a sua busca inicial.

Nesta conjuntura, o RDA possibilita a representação de um grupo de entidades relevantes dentro de um SRI e o estabelecimento de possíveis relações entre essas entidades e com seus atributos. Portanto, trata-se de uma norma de conteúdo e não de formato como o AACR2 (Arellano, 2022). Dessa maneira, a norma permite relacionar e mostrar expressões e manifestações de uma mesma obra dentro de um sistema de informação, possibilitando que o usuário possa explorar e recuperar recursos relevantes relacionados a sua busca inicial.

Sendo assim, o RDA possui um escopo mais abrangente que o código AACR2 (Oliver, 2021; Arellano, 2022). Portanto, a mudança substancial do RDA, pensada para o ambiente digital, encontra-se nas possibilidades de estabelecimento de relacionamento e interoperabilidade entre os dados bibliográficos.

O RDA, associado aos padrões de metadados e aos SRI, traz a possibilidade de que os dados bibliográficos catalogados pelos bibliotecários sejam interoperáveis nos diferentes sistemas, tenham o potencial de serem compartilhados na web, melhorando assim, a descoberta dos recursos informacionais.

Diante do exposto, isso possibilitará, futuramente, ao usuário explorar, navegar por dados vinculados (*Linked Data*) e fazer descobertas a partir da sua busca inicial. Algo que não é efetivo nos catálogos tradicionais das bibliotecas, produto dos padrões de catalogação e de metadados utilizados, atualmente, pela maior parte das bibliotecas no país. Dessa forma, o RDA apresenta-se como uma alternativa importante para modernização dos catálogos das bibliotecas no atual contexto digita

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza exploratória e abordagem mista (Gil, 2002). Utilizou-se como instrumento metodológico a Revisão Sistemática de Literatura (RS) e a análise da produção científica. O *corpus* de estudo desta pesquisa foi constituído por artigos indexados pela BRAPCI² que tratam do RDA. A pesquisa buscou responder a seguinte questão: “O que está sendo produzido acerca do RDA nos periódicos da área da Ciência Informação no Brasil?”.

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica e mapear as categorias temáticas estudadas sobre o RDA no Brasil, a partir do estudo dos artigos. Os objetivos específicos foram: Identificar e quantificar a distribuição anual de artigos científicos publicados no Brasil que abordam o RDA; Mapear as categorias temáticas mais estudadas acerca do padrão; Avaliar as tendências e padrões na produção de conhecimento sobre RDA no contexto brasileiro; Identificar possíveis lacunas nas áreas de pesquisa relacionadas ao padrão no Brasil.

A partir das técnicas e procedimentos adotados para a coleta e tratamento dos dados, a pesquisa foi pautada na análise e na interpretação de conteúdo. O estudo foi alicerçado na análise de conteúdo de Bardin (2009). De acordo com a autora, as fases da análise de conteúdo organizam-se cronologicamente em: Pré-análise, análise do material selecionado e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A fonte escolhida para a realização da pesquisa foi a Base de Dados em Ciência da Informação, que tem como objetivo subsidiar, reunir e divulgar propostas e estudos na área de CI no contexto nacional. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área da CI, que abrangem grande parte da publicação científica nacional. Estão indexados na BRAPCI artigos do domínio da CI publicados desde 1972 até o momento atual. Dessa forma, oferece suporte à pesquisa, à organização e à análise de dados em CI (Bufrem, 2010).

A escolha exclusiva da BRAPCI considerou sua cobertura, consolidação, ampla utilização no âmbito nacional e por tratar-se de uma base de acesso aberto que disponibiliza os textos dos artigos de forma integral.

Para o mapeamento e análise da produção científica acerca do RDA, utilizou-se o software Start (State of the Art through Systematic Review)³. O Start foi desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LAPES) do Departamento de Computação da Universidade Federal de São Carlos (DC- UFSCAR). A ferramenta auxilia na Revisão Sistemática de Literatura (RS).

A RS “consiste em uma revisão bibliográfica acrescida de etapas e critérios rigorosos que garantem a qualidade e a reprodutibilidade dos documentos obtidos” (Cerrão; Jesus; Castro, 2019, p. 109). Portanto, é uma técnica utilizada para busca de evidências científicas, conduzida de maneira formal, aplicando etapas bem definidas, conforme um protocolo que é previamente elaborado e definido. É composta por planejamento, execução e análise de resultados. Neste sentido, Cerrão, Jesus e Castro (2019, p. 106) destacam que a RS “caracteriza-se como um método de revisão da literatura que garante à pesquisa científica maior confiabilidade e reprodutibilidade”.

Com o objetivo de identificar e compreender como tem sido utilizado o método de RS por pesquisadores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, Cerrão, Jesus e Castro (2019) constataram que houve uma expansão na quantidade de pesquisas acerca da produção e da disseminação científica da CI no Brasil nos últimos anos. No entanto, destacaram que a utilização da RS por pesquisadores brasileiros da área ainda é pequena.

² A partir de 2024, a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) passa a adotar o nome de Base de Dados em Ciência da Informação, pois passa a disponibilizar o conteúdo completo (PDF) de todos os trabalhos indexados.

³ <https://www.lapes.ufscar.br/resources/tools-1/start-1>

Os autores, evidenciaram, ainda, a importância da adoção desse método de pesquisa, tendo em vista que por intermédio da RS “a produção, a disseminação e a comunicação científica possam ser otimizadas, proporcionando maior qualidade e confiabilidade dos dados de pesquisa científica como estratégia inovadora para a construção e a difusão do conhecimento” (Cerrão; Jesus; Castro, 2019, p. 115).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para este estudo, inicialmente, no Start foram preenchidos os campos de descrição da pesquisa, seguido do planejamento e protocolo de RS, com a questão de pesquisa, objetivos e critérios de inclusão e exclusão de artigos no corpus de análise.

No campo de busca da BRAPCI, optou-se por utilizar o termo “RDA”, na forma isolada, em todos os campos: títulos, resumos, palavras-chave e texto completo. Este termo de busca foi definido por apresentar melhor desempenho do que os termos “resource description and access” e “recursos descrição e acesso” ou, até mesmo, quando comparado a *string* de busca com a inclusão dos elementos booleanos “OR” ou “AND”.

Não foi delimitado um intervalo de data para a pesquisa dos artigos na BRAPCI, tendo em vista que, trata-se de uma temática relativamente recente. O estudo foi realizado entre setembro de 2024 e março de 2025. Dessa forma, recuperou-se todos os registros que continham a ocorrência do termo “RDA”. Os artigos foram ordenados na base por ordem de relevância.

No momento da realização da pesquisa foi utilizado o filtro da busca para a exclusão dos trabalhos de eventos, capítulos de livros e livros indexados na base. Dessa forma, do total de 92 documentos recuperados que tratavam do RDA, foram excluídos 15, por não serem artigos. Inicialmente, obteve-se uma lista de 77 artigos como resultado desta busca.

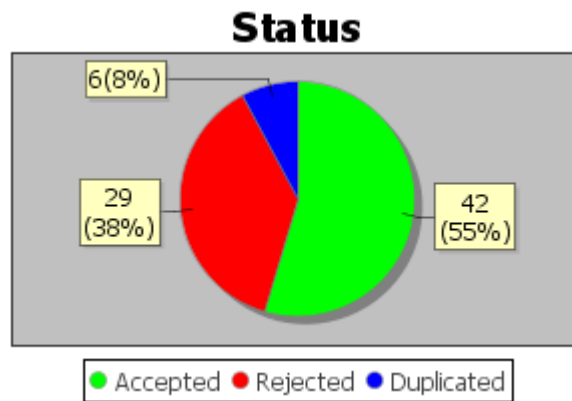
Os metadados dos 77 artigos recuperados foram convertidos para o formato de arquivo RIS e exportados para o Start. Logo após o planejamento da pesquisa e a fase de busca na BRAPCI, na fase de execução do Start, foram excluídos 6 artigos duplicados, resultando em 71 artigos no estágio de seleção dos estudos.

Na fase de seleção dos artigos, visando atender os objetivos da pesquisa, buscou-se selecionar artigos pertinentes para o estudo, que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão inseridos no estágio de planejamento e protocolo de RS da pesquisa. Isto é, somente os artigos que tivessem como tema o RDA e fosse de autoria de pelo menos um pesquisador brasileiro seriam selecionados para integrar o corpus de análise deste estudo.

Nessa fase de refinamento dos artigos recuperados, foram rejeitados, para análise na pesquisa, um total de 29 *papers*, sendo que 24 destes trabalhos, não tratavam de artigos de autoria de brasileiros. Outros quatro artigos foram excluídos pelo motivo de que, apesar de conterem o termo RDA, não tratavam propriamente desta temática. E, por último, mais um trabalho, por tratar-se de uma resenha e não de um artigo científico.

Nesta fase, como complemento, realizou-se também a pesquisa dos nomes dos autores dos artigos na Plataforma Lattes, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do currículo e registro de publicação dos pesquisadores. Essa pesquisa foi necessária, tendo em vista que, alguns artigos apesar de estarem com texto no idioma português, não pertenciam à autores brasileiros. Ao final, foram aceitos 42 *papers* para análise que atenderam aos critérios propostos nesta pesquisa. Dessa forma, o universo de estudo foi composto por 42 artigos, conforme pode ser observado no Gráfico 1, gerado pelo Start.

Gráfico 1- Artigos aceitos, rejeitados e duplicados



Fonte: Start, 2025.

Após a definição do corpus de análise, buscou-se, inicialmente, organizar e identificar em uma planilha do software Excel: nomes dos autores, títulos dos artigos, ano de publicação, periódicos da publicação, palavras-chave utilizadas para indexação dos artigos e referência com link de acesso dos artigos. Somente após essa sistematização, realizou-se a análise de conteúdo dos artigos selecionados, a partir da leitura técnica.

4.1 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS QUE ABORDAM O RDA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Após a sistematização dos metadados dos artigos selecionados, inicialmente, foi identificada a distribuição do número de trabalhos sobre o RDA no Brasil, indexados por ano pela BRAPCI. Apoiado nessa ordenação, foi identificada uma tendência de aumento das publicações científicas acerca do padrão, principalmente entre os anos de 2017 e 2021, conforme o Gráfico 2.

Foram recuperados artigos entre os anos de 2007 e 2024. O biênio com maior número de artigos indexados sobre o RDA foi 2020-2021. Percebeu-se que o período identificado como o mais produtivo, foi antecedido por mudanças importantes referentes à norma.

O gráfico 2 demonstra a distribuição anual, a partir do *corpus* analisado, de artigos científicos publicados por autores que abordam o RDA:

Gráfico 2 - Publicação de artigos científicos por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A partir da análise dos artigos, percebe-se que a mudança mais significativa foi o 3R *Project*, iniciado em 2017 e finalizado em 2020. Esse projeto, que visava reestruturar e

redesenhar o RDA, culminou na criação do novo RDA *Toolkit* (Oliver, 2021). O RDA *Toolkit* Oficial está alinhado com o IFLA LRM e possui uma nova organização de conteúdo em comparação ao RDA *Toolkit* original. É organizado por entidades e seus elementos, é menos linear que o RDA original, sendo mais modular e flexível (Oliver, 2021).

4.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

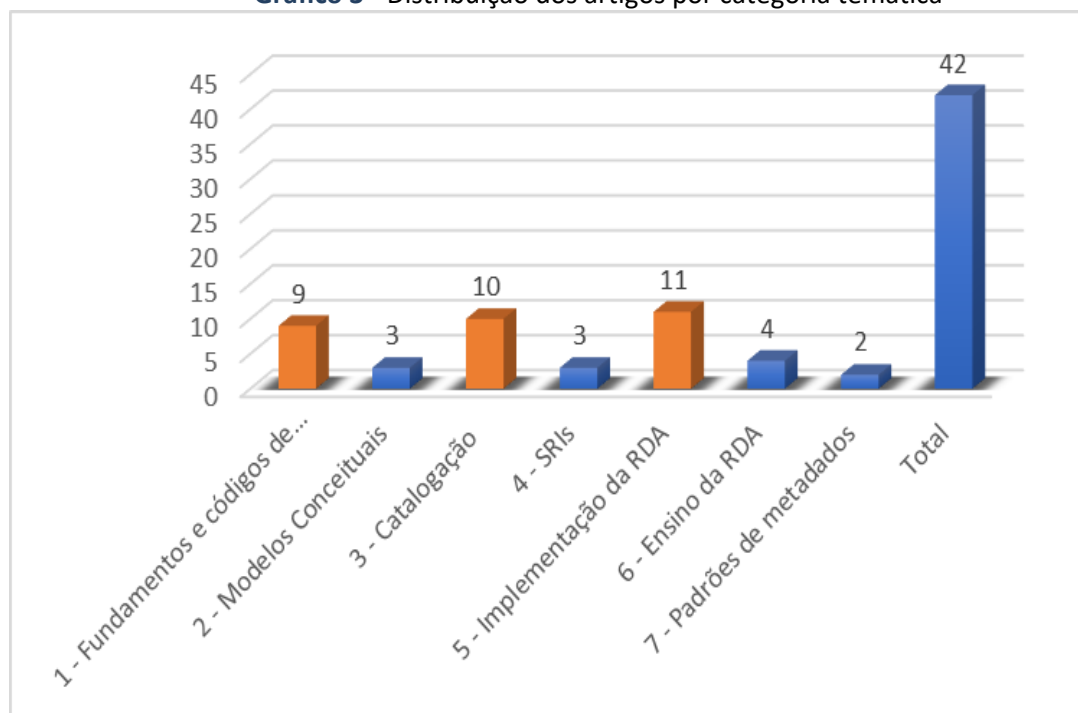
No sentido de categorizar a produção científica, foi realizada a leitura técnica e a análise de conteúdo do *corpus* selecionado.

A identificação das categorias temáticas foi realizada mediante exame do título, do resumo, das palavras-chave e informações importantes contidas na introdução, como objetivos e as abordagens metodológicas, resultados e considerações finais de cada artigo.

Após a análise de conteúdo, realizou-se o agrupamento dos trabalhos por semelhanças (Bardin, 2009). A partir deste conjunto e interpretação dos padrões recorrentes, criou-se as categorias de análise para o entendimento da produção científica sobre o RDA no Brasil, suas tendências, padrões e lacunas. Dessa forma, fundamentado na análise dos artigos e leitura teórica prévia sobre o RDA, constatou-se que os artigos indexados na BRAPCI apresentaram temáticas semelhantes e frequentes que puderam ser agrupadas em categorias temáticas.

Sendo assim, observou-se que a produção científica analisada neste estudo está distribuída em sete categorias: 1) Fundamentos e Códigos de catalogação; 2) Modelos conceituais; 3) Catalogação; 4) Sistemas de Recuperação da Informação (SRI); 5) Implementação do RDA; 6) Ensino do RDA; 7) Padrões de metadados. O Gráfico 3 demonstra a distribuição do número de artigos em cada uma dessas categorias.

Gráfico 3 - Distribuição dos artigos por categoria temática



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A partir da categorização temática dos artigos científicos, foi possível avaliar as tendências e padrões na produção de conhecimento sobre RDA no contexto brasileiro e identificar as possíveis lacunas nas áreas de pesquisa relacionadas ao RDA no Brasil.

A maior parte dos artigos científicos estão agrupados na categoria 5, “Implementação do RDA”. Dos 11 trabalhos reunidos nesta categoria, quatro tratam da necessidade de capacitação das equipes das bibliotecas brasileiras para implementação do novo padrão de

catalogação, enquanto três artigos abordam estudos de caso ou relatos de experiência acerca da implantação das novas diretrizes de catalogação, ou seja, bibliotecas brasileiras que já adotaram as normas do RDA em algum nível. Um total de três artigos trata de práticas de gestão, ao passo que nesta mesma categoria, somente um estudo trata da necessidade de adaptação dos softwares de automação de bibliotecas no Brasil. Portanto, a categoria “Implementação do RDA” agrupa estudos que buscam fazer um diagnóstico, muitas vezes, a partir de experiências da adoção da norma em outros países, fazendo um paralelo com contexto brasileiro e suas limitações. A maioria destes estudos traz a conclusão de necessidade de capacitação dos profissionais catalogadores, de elaboração de manuais e políticas de catalogação associadas a adoção do RDA, assim como, a adaptação dos recursos humanos e financeiros das bibliotecas brasileiras ao novo contexto da catalogação. Outra percepção é a falta de softwares de bibliotecas adotados no Brasil que estejam preparados para acomodação da norma e suas possibilidades, tendo em vista que a maioria dos sistemas estão adaptados aos AACR2 e ao MARC21. Dessa forma, a categoria aborda, principalmente, as dificuldades e desafios da adoção do RDA pelas instituições brasileiras.

Em seguida está a categoria 3 “Catalogação”. Essa temática agrupa 10 artigos, de aspecto mais prático, que tratam da representação descritiva de dados bibliográficos e dados de autoridade com a utilização do RDA. Sendo cinco trabalhos sobre dados de autoridade, quatro sobre dados bibliográficos e um artigo que trata de ambos. Dessa forma, os artigos desta categoria abordam os aspectos práticos e técnicos da catalogação com a aplicação das diretrizes do RDA, principalmente, em comparação ao AACR2, código de catalogação mais utilizado no Brasil.

A categoria 1 “Fundamentos e Códigos de catalogação” é composta por nove artigos. Os trabalhos que estão nessa categoria trazem estudos, com aspecto mais teórico, que tratam das diretrizes do RDA e das regras do AACR2. Na maioria dos artigos analisados, os autores fazem a comparação dos dois padrões normativos. Os Princípios Internacionais de Catalogação (PIC) são citados na maioria dos trabalhos agrupados nesta categoria, como fundamentação teórica para os códigos. Dessa forma, os trabalhos discutem a evolução dos códigos de catalogação e a transição do AACR2 para o RDA, que é essencial para a compreensão das mudanças na prática de catalogação.

Na categoria 2 “Modelos conceituais”, os autores trazem estudos sobre o RDA relacionado a modelagem conceitual. Essa categoria é composta por três artigos. Estes trabalhos abordam os modelos conceituais da IFLA, FRBR, FRAD, FRASD e, mais recentemente, o IFLA LRM base teórica e conceitual para o desenvolvimento do RDA.

A categoria 4 “Sistemas de Recuperação da Informação (SRI)” abarca três estudos que tratam de catálogos de bibliotecas, de Repositórios Digitais e das tarefas básicas dos usuários do catálogo: encontrar, identificar, selecionar e obter⁴. Estes temas são associados ao RDA e analisam como a aplicação das novas diretrizes de catalogação poderão trazer contribuições nestes contextos.

A categoria 6 “Ensino do RDA” trata de quatro artigos que relatam a experiência de professores de diferentes cursos de graduação em Biblioteconomia na conjuntura brasileira no ensino da catalogação com o RDA. Destaca-se nos estudos o apontamento da inexistência de manuais ou instruções em português, assim como, a falta de tradução do novo padrão de catalogação, o que dificulta o ensino para os alunos de graduação.

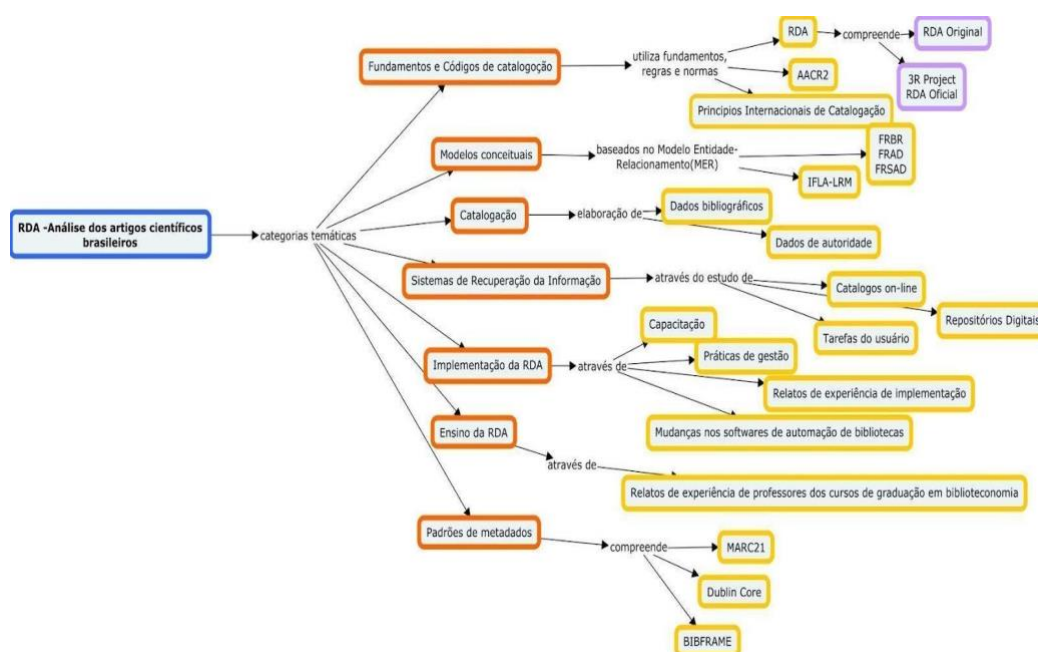
A categoria 7 “Padrões de metadados” é composta por dois artigos identificados que tratam dos padrões: *Machine-Readable Cataloging (MARC)*, *Bibliographic Framework*

⁴ O artigo que trata das “Tarefas dos usuários” data de 2016, portanto não lista a quinta tarefa “explorar”, que foi identificada com a consolidação do Library Reference Model (IFLA LRM) em 2017.

(BIBFRAME)⁵ e *Dublin Core* relacionados ao RDA. Portanto, destaca a relevância dos padrões de metadados para melhoria na eficiência de sistemas de recuperação da informação no ambiente digital, assim como, a interoperabilidade entre os diferentes sistemas.

Para apresentação das categorias temáticas identificadas no *corpus* da pesquisa, utilizou-se o mapa conceitual. Os conceitos foram expostos de forma hierárquica. Para Lima (2008) o mapa conceitual é um instrumento utilizado para a organização e representação do conhecimento. Descreve a relação das ideias pré-adquiridas no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento. Nesta perspectiva, a autora declara que este instrumento é utilizado em vários campos do conhecimento, com intuito de facilitar a aprendizagem e a compreensão de novos assuntos, permitindo a visualização das ideias e consolidação do conhecimento de maneira estruturada e significativa. Portanto, pode-se entender o seguinte mapa conceitual (Figura 1) como uma visualização das categorias temáticas mais estudadas no Brasil acerca do RDA:

Figura 1 - Categorias temáticas dos artigos científicos brasileiros sobre o RDA



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os estudos sobre os fundamentos e códigos de catalogação e os estudos sobre os modelos conceituais da IFLA relacionados ao RDA possuem abordagens mais teóricas, enquanto, os estudos sobre a catalogação de dados bibliográficos e de autoridade, com a elaboração da representação descritiva de recursos informacionais, possuem enfoque prático. Após a análise, observou-se que os trabalhos evoluíram das abordagens teóricas para as abordagens práticas no decorrer dos anos de estudo sobre o RDA no país.

Os estudos mais recentes têm abordado temas atuais como a *3R Project* e o IFLA LRM, bem como temas correlatos como os novos padrões de metadados, como o BIBFRAME. Destaca-

⁵ A iniciativa BIBFRAME começou em 2011. É um padrão e modelo conceitual de dados desenvolvido pela LC para a descrição bibliográfica. Atualmente, está na versão 2.0, de 2016. O BIBFRAME tem como proposta ser uma alternativa de substituição ao formato MARC, que é o padrão de metadados, ainda, mais utilizado pelas bibliotecas na atualidade.

se, também, as temáticas mais atuais como a web semântica e dados vinculados (*Linked Data*) relacionadas ao RDA.

Como lacuna na produção científica, observou-se a escassez de estudos sobre softwares de automação de bibliotecas atualmente utilizados no Brasil relacionados aos aspectos tecnológicos e de interoperabilidade, voltados para viabilidade e acomodação dos diferentes padrões de catalogação no contexto do RDA. Percebeu-se também, a existência de poucos estudos sobre a adoção do RDA relacionada aos novos padrões de metadados, como BIBFRAME, MODS e MADS⁶ entre outros, voltados para o domínio bibliográfico. Outro ponto percebido foi a incipiência, no país, de estudos direcionados ao impacto da adoção do RDA para os usuários da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O RDA apresenta-se como uma das alternativas na conjuntura atual de mudança da catalogação. Esta transformação foi ocasionada, principalmente, pela busca do atendimento às necessidades do usuário da informação e pelas demandas para descrição dos diversos tipos de recursos informacionais associadas ao avanço tecnológico.

O RDA representa um avanço significativo na catalogação, adaptando-se às demandas do ambiente digital e promovendo a interoperabilidade de dados. Este estudo, ao analisar os artigos científicos brasileiros sobre o padrão, apresentou um panorama das tendências e lacunas, no qual a temática "Implementação do RDA" emergiu como foco, seguida das temáticas "Catalogação" e "Fundamentos e Códigos de catalogação".

As temáticas identificadas evidenciaram os desafios inerentes à transição de padrões de catalogação tradicionais para o RDA, que demandam adaptações de fluxos de trabalho, capacitação profissional e investimentos em infraestrutura como, por exemplo, a necessidade de mudança ou adaptação dos softwares de automação. Os estudos também revelaram um cenário de enfrentamento de obstáculos, como a complexidade das diretrizes de catalogação do RDA, a necessidade de integração com dados e sistemas legados e a escassez de recursos para adoção do padrão no contexto nacional.

Observou-se que, apesar da presença de estudos com temáticas diversas sobre o RDA, a adoção do padrão no Brasil ainda é incipiente, resultando em um percentual muito baixo de relatos de experiência. Contudo, pôde ser constatado que a implementação do RDA também desponta como oportunidade para a modernização e aprimoramento dos serviços de catalogação, com potencial para ampliar o acesso e a descoberta de recursos informacionais, assim como o atendimento às necessidades dos usuários da informação da era digital.

Em síntese, constatou-se que o RDA se configura como uma importante oportunidade e possibilidade de integração dos catálogos tradicionais das bibliotecas ao ambiente informacional digital contemporâneo. Contudo, sua implementação ainda encontra diversos desafios, uma vez que exige investimentos em capacitação profissional, estudos especializados e infraestrutura tecnológica adequada, fatores que dificultam a adoção do novo padrão pela maioria das bibliotecas brasileiras.

Dessa maneira, espera-se que a RS e o mapeamento das categorias temáticas identificadas nos artigos apresentadas neste estudo ofereçam um panorama da produção científica nacional, que possa possibilitar o direcionamento de futuras investigações. Pressupõe-se, também, que o estudo consiga contribuir para a compreensão do contexto do RDA no país e que promova, em última instância, o diálogo entre pesquisadores, bibliotecários e demais

⁶ O *Metadata Authority Description Schema* (MADS) publicado em 2005 como um acompanhamento para o *Metadata Object Description Schema* (MODS), criado em 2002. Os dois padrões de metadados foram criados pela Library of Congress (LC) como alternativas à utilização dos Formatos MARC 21 para Dados Bibliográficos e para Dados de Autoridade.

profissionais da informação. Tendo em vista que, os resultados obtidos podem ser subsídios importantes para serem utilizados em ações de implementação do padrão de catalogação e elaboração de futuras políticas de adoção.

REFERÊNCIAS

ARELLANO, Filiberto Felipe Martínez. Contextos de la aplicación de RDA en América Latina. *In*: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2022. P. 37-45. ISBN: 978-85-85024-14-7. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6230>. Acesso em: 19 maio. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

CHEN, Peter. **Modelagem de dados**: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Makron Books, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São. Paulo: Atlas, 2002.

GUERRINI, Mauro. **From cataloguing to metadata creation**: a cultural and methodological introduction. London: Facet Publishing, 2023.

IFLA. **Declaração de Princípios Internacionais de catalogação**. [s. l.]: Ifla, 2009. 15 p. Tradução de Lidia Alvarenga, Márcia Milton Vianna, Fernanda Maria Campos, Maria Inês Cordeiro, Rosa Maria Galvão. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf. Acesso em: 18 maio. 2026.

IFLA. **Declaração de Princípios Internacionais de catalogação**. [s. l.]: Ifla, 2016. 21 p. Tradução de Marcelo Votto Teixeira. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf. Acesso em: 18 maio. 2026.

LIMA, Gercina. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23650>. Acesso em: 19 maio. 2026.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; ZAFALON, Zaira Regina; LOPES, Antônio Tavares. Catalogação e metadados: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. *In*: SIMÕES, Maria Graça; LIMA, Gercina Ângela de (Orgs.). **Do tratamento à organização da informação**: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, p. 83-118. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/113453/1/1jdhsjhdfz21-Book%20Manuscript-476-1-10-20201002.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2026.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Novas tendências em catalogação: o novo paradigma da catalogação a partir da modelagem conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], p. 150–167, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22286>. Acesso em: 19 maio. 2026.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

OLIVER, Chris. **Introducing RDA**: a guide to the basics after 3R. 2.ed. ALA, 2021.

RDA STEERING COMMITTEE. **RDA Toolkit**. [S.l.]: RDA Steering Committee, [2010-2025]. Disponível em: <https://access.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 19 maio. 2026.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **RDA, Recurso Descrição e Acesso versus AACR2, Código de Catalogação Anglo-americano**: um estudo comparativo. 2 ed. Brasília: Ed. Três em Um, 2018.

TILLET, Barbara. Keeping Libraries Relevant in the Semantic Web with RDA: Resource Description and Access. **JL IS.It**, 2(2). 2011. Disponível em: [Keeping Libraries Relevant in the Semantic Web with RDA : Resource Description and Access - Tillett, Barbara - EUM-Edizioni Università di Macerata - Torrossa](#). Acesso em: 19 maio. 2026.